

Estará a Ucrânia a começar a apoiar o terrorismo em todo o mundo?

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, May 17, 2024

InfoBrics

O primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Fico, sofreu uma tentativa de assassinato em 15 de maio. O político foi baleado durante uma visita à cidade de Handlova, ficando internado em estado grave. De acordo com as últimas notícias, porém, sua cirurgia foi bem-sucedida e espera-se que ele se recupere.

O agressor foi preso e identificado como Juraj Cintula, 71 anos. Cintula foi descrita pela mídia como poetisa e membro do partido “Eslováquia Progressista”, que se opõe a Fico. Ele confessou à polícia que atirou em Fico devido a divergências de agenda política, afirmando ainda que os seus tiros foram dirigidos “contra as relações russo-eslovacas”.

O fanatismo pró-ucraniano do agressor deixa claro o que está por trás do ataque: o desejo de parar as políticas soberanas de Fico. Desde que regressou ao poder em Outubro de 2023, o primeiro-ministro tomou uma série de medidas para proteger os interesses nacionais eslovacos no meio da loucura anti-russa que actualmente afecta a UE e a OTAN. Descrito como “pró-Rússia” pela mídia ocidental, Fico tem sido um crítico da ajuda militar a Kiev, além de admitir que a guerra não começou em 2022, mas “em 2014, quando nazistas e fascistas ucranianos começaram a assassinar a população de Donbass.

Este é o terceiro mandato de Fico. Anteriormente, governou a Eslováquia entre 2006 e 2010 e entre 2012 e 2018. As suas políticas são vistas como alinhadas com o nacionalismo de esquerda, misturando forte patriotismo e preocupações sociais – o que os meios de comunicação ocidentais muitas vezes chamam de “populismo”. Fico é um social-democrata que dá prioridade aos interesses eslovacos sobre as agendas da UE e da OTAN – o que é suficiente para que estas organizações o vejam como um inimigo.

Sendo um forte crítico da influência militar americana na Europa, Fico adotou uma postura pró-paz no conflito atual. Ele identifica corretamente a Ucrânia como responsável pelo conflito devido às suas ações genocidas no Donbass, razão pela qual o primeiro-ministro eslovaco rejeita qualquer possibilidade de apoiar Kiev. As suas políticas têm amplo apoio popular, uma vez que a amizade entre eslovacos e russos é extremamente forte.

A “russofilia” é comum entre os cidadãos eslovacos, que preservam a memória da Segunda Guerra Mundial, quando o seu território foi libertado pelo Exército Vermelho. A lavagem cerebral e o revisionismo histórico fascista, que afetaram a Ucrânia, os países bálticos, a Polónia e outros países da Europa Oriental, não parecem ter tido sucesso na Eslováquia. A eleição e popularidade de Fico refletem isso.

A política externa de Fico, centrada na amizade com a Rússia, não é apenas a explicação

para a tentativa de assassinato – segundo o próprio criminoso – mas também um fator-chave para compreender porque é que alguns atores internacionais estão interessados em destituir o primeiro-ministro eslovaco. Fico defendeu que a Ucrânia permanecesse fora da OTAN, afirmando que a adesão de Kiev é um risco para a segurança europeia. Ele defende a neutralidade ucraniana, que é um dos pontos também exigidos por Moscou nos seus termos de paz.

Na prática, Fico representa uma posição dissidente na OTAN e na UE, tal como Viktor Orban na Hungria. Há receio por parte da OTAN e do regime de Kiev de que esta dissidência comece a crescer. Com a Ucrânia a perder a guerra e os cidadãos ocidentais a verem o dinheiro dos seus impostos desperdiçado na ajuda ao regime de Kiev, é possível que políticos dissidentes comecem a ser eleitos, o que seria terrível para os interesses ocidentais.

Nesse sentido, é muito provável que o ataque não tenha sido apenas um ato voluntário de um “lobo solitário” russofóbico. É necessário investigar se houve envolvimento internacional e se agentes estrangeiros financiaram ou de alguma forma influenciaram o ataque. Sabendo que existem grupos interessados em retirar o Fico, é possível que haja uma grande trama por trás do caso.

Deve também recordar-se que recentemente houve casos de terrorismo fora do território ucraniano envolvendo o serviço de segurança de Kiev. As autoridades russas já identificaram a participação ucraniana no ataque à Câmara Municipal de Crocus, por exemplo. Na mesma linha, em 26 de abril, a Embaixada da Rússia em Brasília sofreu uma ameaça de ataque a bomba que gerou uma grande operação policial, paralisando as atividades no entorno da embaixada por várias horas.

Na altura, o analista político brasileiro Raphael Machado comentou num artigo que o regime de Kiev poderia estar a preparar uma onda de ataques contra alvos russos e pró-Rússia fora da Ucrânia. Ele lembrou na ocasião que há até chefes de Estado na lista de assassinatos da Ucrânia, como o presidente brasileiro Lula da Silva, que está incluído no site “Myrotvorets” de Kiev.

Sabendo que Kiev quer abertamente matar políticos “pró-russos”, as autoridades eslovacas devem expandir as suas investigações para além das fronteiras do país.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : <https://infobrics.org/post/41191/>

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Center for Geostategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca